

ARTES PLÁSTICAS

MARIA SILVIA

Sergio Camargo na Arte Global

Sergio Camargo, artista brasileiro, internacionalmente conhecido, representado pelas principais galerias da Europa, inaugura hoje, às 21 horas, mostra de trabalhos na galeria de Arte Global. Essa mostra consta de esculturas em mármore e relevos de madeira.

Sergio Camargo nasceu no Rio de Janeiro, em 1930. Ele realizou seus estudos na academia Altamira, Buenos Aires, com Pettoruti e Lúcio Fontana, tendo viajado pela primeira vez à Europa em 1948, onde frequentou o curso de filosofia da Sorbonne, em Paris. Lá também entrou em contato com Brancusi, Arp e Van Tongerlo.

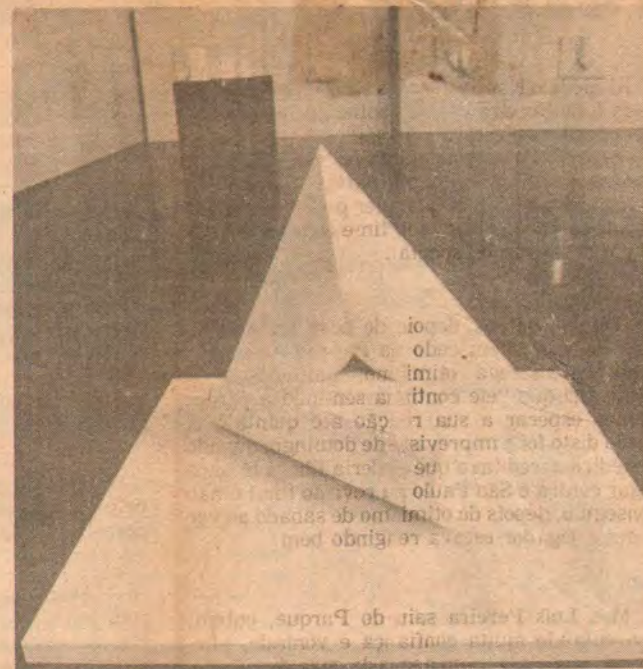
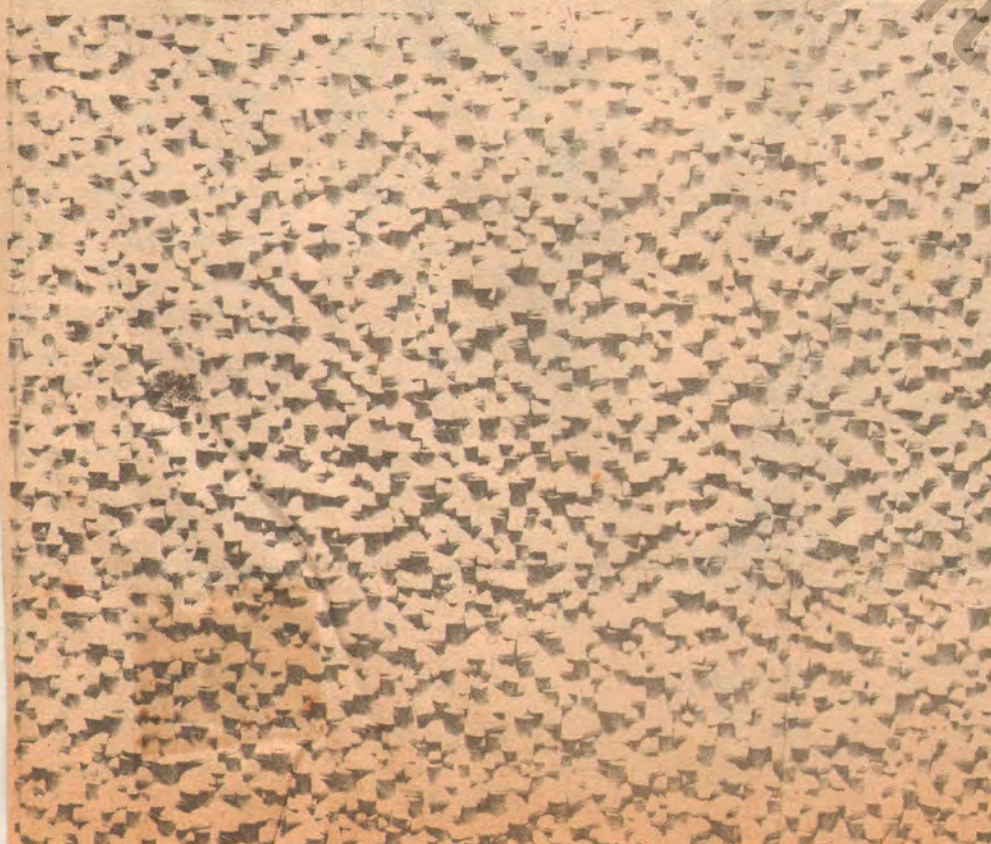
Visita a China em 1954, mas vive em Paris. Em 1974 retorna ao Brasil, fixando-se no Rio de Janeiro. Ele recebeu os seguintes prêmios: 1954 isenção de júri, Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro; prêmio de aquisição, Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo; 1963 prêmio internacional de escultura, III Bienal de Paris; 1965 prêmio medalha de ouro ao melhor escultor nacional, VIII Bienal de São Paulo e em 1966 prêmio Stern da crítica, resumo JB, ao melhor escultor a expor no Rio de Janeiro em 1965.

Sobre sua obra comenta Ronaldo Brito: "A importância do trabalho de arte como o de Sergio Camargo para o nosso ambiente cultural pode ser localizada sobretudo em dois pontos. Primeiro, pela lógica de seu processo de produção, vinculando a arte a uma idéia de seqüência de investigação intelectual, ele atua

de modo a transformar toda uma política vigente de olhar arte.

Contra o consumo apenas visual e desinteligente, esses trabalhos exigem uma leitura que tome a arte pelo que ela é: um modo específico de conhecimento, paralelo à ciência e à filosofia e tão afastado quanto elas do discurso da doxa, o chamado senso-comum. Empírica, louca e singular, a arte ainda assim não se confunde com o pensamento a-crítico e irremediável confuso do senso-comum, permanecendo ininteligível — ou simplesmente fútil quando abordado desse ponto de vista.

O segundo ponto talvez seja mais difícil demonstrar, trata-se da vinculação do trabalho de Sergio Camargo à problemática de uma arte latino-americana. Porque o seu construtivismo só não é racionalista como muito possivelmente também não é europeu. A descoberta de sua obra na Europa, na década de 60 — concomitante à descoberta do trabalho de Soto, Lygia Clark e Hélio Oiticica entre outros — deveu-se pelo menos em parte à espécie particular de lógica que colocava em ação, estranha sem dúvida ao rígido construtivismo europeu, e que pode ser considerada algo por assim dizer especificamente latino-americano. Sem cair é claro na metafísica, postulando um pensamento latino-americano independente, é seguro afirmar que trabalhos como o de Camargo fazem parte de um determinado construtivismo latino-americano cuja teoria ainda por fazer pode ser um produtivo tema de estudo e debate."



Obras Recentes de A. Bogen

A galeria Chelsea inaugura hoje, às 20 horas, exposição com obras mais recentes de Alexander Bogen.

Bogen, que realizou mostras na Polônia, Israel, México, Estados Unidos, França e Inglaterra, é assim comentado pelo "Le Monde". Ele pinta diretamente da paisagem de Sfat (Safed), uma cidade bíblica, o centro artístico de Israel, onde ele captou seus toques delicados de cores e onde apreende as sutis vibrações da luz natural sobre as colinas. Ele obtém nas telas a graça das mulheres orientais e transforma suas figuras em obeliscos. Diálogo com simplicidade: "Perder contato com a natureza é perigoso".

E a revista "Lettres Françaises Laurels" escreve o seguinte: "Um colorista com um maravilhoso alcance de imaginação Bogen apresenta em sua exibição em Paris excelentes prazeres com os olhos.

Seu ritmo fluido, a originalidade de seu contexto, a suavidade de suas cores, dominando o azul, exemplificam o talento de Bogen.

Ele pinta geralmente na cidade de Sfat (Safed) em Israel. O misticismo, o estudo da cabala reside nos bairros da cidade, nas casas de Sfat. Os olhos de Bogen obtiveram habilmente o caráter único da cidade em suas pinturas.

Bogen retrata o deserto, o mar, as estátuas, as judias orientais em suas vestimentas multicoloridas".

O jornal "Ol Mashamar" também faz sua crítica favorável: "Inspirações do mundo interno que tem contato com o mundo real.

Em seus trabalhos, ele conseguiu maravilhosas combinações de cores e traços, sabendo utilizá-los de forma sensorial. As obras de seu mundo interno, do mundo subjetivo, traduzem a imagem da carne e do sangue, mas sentimos que o essencial está escondido atrás da imagem carnal e ele consegue esse objetivo usando-se de algumas pinceladas como só ele conhece, especialmente o seu azul notável.

A força de expressão dessas obras fala para o coração numa linguagem simples, sensual e espiritual".

